

METROPOLE

SSA-

27 MAR 2026

QUARENTONA

INQUIETA E IRREVERENTE

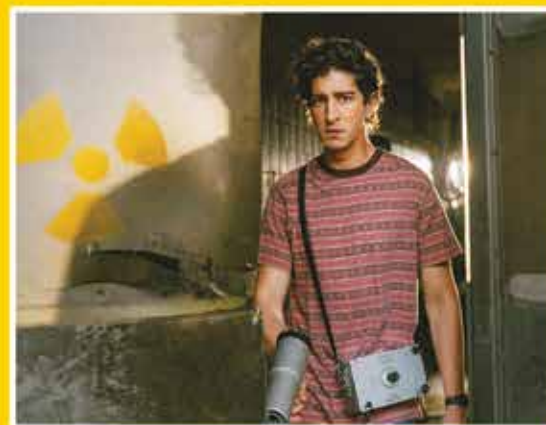
Criada há 40 anos na segunda gestão de Mário Kertész como prefeito de Salvador, Fundação Gregório de Mattos foi o trampolim para impulsionar o renascimento cultural da cidade, a reconexão com a África e a descentralização das manifestações artísticas para além dos muros da elite. Págs. 2 a 5



Em parte da orla, Zona Azul extingue tempo mínimo de duas horas e encarece estacionamento. Pág. 7



Cemitério da Quinta dos Lázaros, onde os pobres são sepultados, enfrenta abandono gradual. Págs. 10 e 11



Emergência Radiotiva, Rooster e One Piece estão na nova lista do filé do streaming. Pág. 13

Quando Salvador deu voz à irreverência

Criada por Mário Kertész em 1986, Fundação Gregório de Mattos consolidou a cultura como política pública sem engessá-la, dando régua e compasso para o renascimento da capital

Texto **Daniela Gonzalez, Izabela Prazeres e Jairo Costa Jr.**
redacao@radiometropole.com.br

Salvador, janeiro de 1986. O então prefeito Mário Kertész, o primeiro eleito pelo voto democrático após anos de ditadura militar, tinha exata noção de que cultura na capital baiana respirava por aparelhos. Nem de longe lembrava o período de luzes iniciado na gestão do médico e professor catedrático Edgard Santos à frente da Universidade Federal da Bahia (Ufba), eternizado pelo epíteto de Magnífico Reitor, a mão que balançou o berço do renascimento artístico na cidade durante a década de 1950

Mas Salvador nunca foi uma cidade moldada no sussurro. Sempre preferiu o grito, a ironia e a contradição. Naquele ano, com a democracia ainda em reconstrução, a capital viu nascer uma ideia que parecia improvável: colocar a cultura dentro da máquina pública sem domesticar sua rebeldia. Era, no fundo, uma aposta arriscada: transformar a força bruta da rua em política, sem tirar dela o veneno e a graça.

Foi nesse ambiente que Mário Kertész, então prefeito de Salvador pela segunda vez, criou a Fundação Gregório de Mattos (FGM). Mais do que um órgão formal, a instituição surgia como o “cérebro” cultural da gestão — um mecanismo pensado para funcionar fora da lógica engessada, com os pés na rua e os ouvidos atentos a uma cidade que nunca coube em protocolo.

SEMENTE PLANTADA

A proposta, no entanto, não nasceu ali. Ela vinha sendo gestada desde o fim dos anos 1970, quando o próprio Kertész, ainda como prefeito nomeado durante o regime militar, já ensaiava reposicionar Salvador no mapa cultural brasileiro. “Desde que assumi a gestão pela primeira vez como prefeito biônico, em março de 1979, um dos grandes desafios era tocar um grande plano de renascimento cultural da cidade. Naquela época, a cultura estava engessada, pela decisão das administrações carlistas de unir a pasta de Cultura à de Turismo”, lembra MK.

Havia, naquele momento, um limite intransponível: pensar cultura em tempos de censura era, por definição, um exercício incompleto. Mesmo assim, ele contou com a ajuda de três pioneiros de peso que deram os primeiros passos do projeto que, anos depois, seria impulsionando por meio da fundação: o professor, poeta, filósofo e ensaísta português Agostinho da Silva, o lendário fotógrafo, etnógrafo e antropólogo franco-brasileiro Pierre Verger e o antropólogo Roberto Pinho.

A redemocratização, portanto, não só abriu espaço político; ela destravou um projeto. O primeiro gesto desse processo foi simbólico, e nada discreto. Dar à fundação o nome de Gregório de Mattos não era uma homenagem protocolar. Era um recado. O Boca do Inferno, poeta que satirizou elites, denunciou hipocrisias e fez da palavra uma arma, passava a batizar uma instituição pública. Na prática, era como dizer: a crítica e o renascimento cultural de Salvador agora tinham endereço oficial e engrenagem dentro da estrutura do Poder Público.

acervo pessoal

Povo vai em massa à inauguração do Thomé de Souza em maio de 1986; palácio era a materialização do renascimento cultural da cidade, ao devolver à Praça Municipal o caráter de primeira praça dos três poderes do país



Publisher **Editora KSZ**
 Diretor Executivo **Chico Kertész**
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
 Editor de Arte **Paulo Braga**
 Coordenação **Jairo Costa Jr.**

Redação **Ana Clara Ferraz, Daniela Gonzalez, Ismael Encarnação, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Laís Gama, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vítor Bahia**
 Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
 Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Mário Kertész ao lado de Pierre Verger, um dos nomes importantes para a criação da FGM

Impulsionada por um time estrelado

Ao redor dessa ideia, formou-se um grupo que reunia intelectuais, artistas e gestores públicos com visões distintas, mas convergentes na compreensão de Salvador como uma potência cultural ainda subaproveitada. Além de Arlete Soares e Verger, a lista incluía nomes como o poeta e compositor Waly Salomão; o antropólogo, historiador e escritor Antônio Risério; o arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé; a vereadora e secretária de Educação e Cultura de Salvador Eliana Kertész, então primeira-dama da cidade; Roberto Dias, o primeiro presidente da FGM; o jornalista e publicitário João Santana; o produtor cultural, militante do movimento

negro e cofundador do Olodum João Jorge; e o guru de toda a equipe, o célebre antropólogo Roberto Pinho.

GRANDE VIRADA

“Foi aí que começamos a mudar o jogo de verdade. Antes, na minha primeira gestão, conseguimos alguns avanços, como trazer para a Bahia o acervo de Verger que estava em condições muito precárias em Paris. Mas esse trabalho foi interrompido em 1981 com minha demissão pelo então governador ACM, o mesmo que havia me nomeado”, lembra MK. Reconduzido ao cargo pelo voto direto, ele resgata os pla-

nos que ficaram meia década em estado de suspensão.

“Se você observar bem, todos os meus discursos da época eram centrados na necessidade de alavancar o renascimento cultural de Salvador. E esse time foi fundamental para consolidar a Fundação Gregório de Mattos como motor desse processo”, afirmou MK, em entrevista concedida ao **Jornal Metrópole**. Em outra entrevista, para a revista em homenagem aos 40 anos da FGM, MK volta a falar sobre a rotina de trabalho junto a uma equipe de tamanho naipes: “Eles tinham autonomia, claro, mas defini desde a minha posse que o maestro da orquestra seria eu”

ESPECIAL



METROPOLE

Roberto Pinho, o guru do resgate cultural da cidade



Se a FGM fosse uma orquestra e Mário Kertész seu maestro, certamente o antropólogo Roberto Pinho seria o diretor artístico. Considerado o principal discípulo do mestre Agostinho da Silva desde que o caminho de ambos se cruzaram nos corredores da Universidade de Brasília (UnB), Pinho foi o cérebro por trás do plano de renascimento da cultura em Salvador, não como caldo surgido das elites e centralizada na burocracia,



mas especialmente com os elementos que a tornam única. Ao se tornar o guru do núcleo estratégico escalado por Mário Kertész para tocar adiante o plano de resgate cultural da cidade, do qual participaram ainda Arlette Soares e Waly Salomão (leia mais acima), Pinho tinha uma meta: acordar os brasileiros para a importância da participação da cultura africana no entendimento da sua própria identidade cultural.



1 - Ao lado de Eliana, Carybé e Gil, MK faz histórica visita ao Benin
2 - Darcy Ribeiro discursa na posse de Gil na FGM
3 - Luiz Viana Filho, escolhido para presidir o Conselho da fundação para que o órgão tivesse pluralidade de pensamentos



Mama África na Casa do Benin

O plano de renascimento cultural concentrado na FGM passava, necessariamente, pelo fluxo de deslocamento. Tirar a cultura do eixo tradicional, físico e simbólico, e reconhecer o que já existia fora dele. Foi nesse contexto que Salvador fortaleceu sua conexão institucional com a África, com a participação decisiva de Pierre Verger, e passou a investir, de forma mais consistente, na valorização das matrizes afro-brasileiras.

Grande parte da ofensiva para valorizar os elos que unem a África e Salvador se deve aos esforços da fotógrafa Arlete Soares, então diretora da fundação. Nomeada por MK, Arlete não só participou da primeira visita de Mário Kertész ao Benin, com foi uma das principais incentivadoras de missões ao país africano, uma delas realizada em 1986, com a presença do primeiro presidente da FGM, Roberto Dias, e de outro

diretor da fundação, João Jorge.

A dupla Arlete Soares e Mário Kertész foi responsável também por levar ao país da África uma série de personalidades estreladas da cultura baiana e da religiosidade afrobrasileira, tais como Mãe Stella de Oxóssi, Gilberto Gil, que presidiu a FGM em 1987, e Carybé, todos entusiastas da iniciativa, com as bênçãos e o apoio de Pierre Verger, o Fatumbi.

A visita deu origem a uma gama de ações. Entre as quais a criação da Casa do Benin, concebida pela lendária arquiteta italiana Lina Bo Bardi no Pelourinho, e da Casa do Brasil, em Uidá, cidade do Benin que foi um dos maiores portos exportadores de pessoas escravizadas para as Américas. “O papel de Lina é importantíssimo. Inclusive, graças a esse esforço de resgate cultural nós conseguimos trazê-la de volta à Bahia, de onde ela tinha saído por perseguição política”, destaca MK.

“A criação da Gregório de Mattos foi uma iniciativa maravilhosa daquela gestão. Mário colocou a cultura da cidade para todo mundo, para jovens da periferia que não tinham acesso. E a fundação continuou fazendo a coisa certa”, declarou a fotógrafa Arlete Soares, um dos cérebros por trás dessa “nova era”.



Motor da guinada cultural, Boca de Brasa resiste ao tempo

Talvez o gesto mais radical, e mais duradouro, da guinada cultural deflagrada pela FGM tenha sido o programa Boca de Brasa. Numa lógica que subvertia o padrão comum da época, o projeto levava estrutura, visibilidade e reconhecimento para bairros historicamente ignorados pelo circuito oficial. Em vez de concentrar a produção artística no Centro, a cidade passava a enxergar potência cultural em lugares como Sussuarana, Palestina e Lobato. Era, na prática, uma mudança de eixo: geográfico, político e simbólico.

Mais do que descentralizar atividades culturais, o Boca de Brasa ajudou a consolidar uma mudança de olhar sobre Salvador. Ao criar espaços de formação, apresentação e circulação artística nas comunidades, o programa transformou bairros pe-

riféricos em polos de produção cultural, revelando artistas, coletivos e linguagens que até então permaneciam à margem.

A política cultural da cidade passava, assim, a dialogar de forma mais direta com as expressões que já pulsavam nas ruas, nas praças e nas periferias, da música ao teatro, da dança às artes urbanas. É nesse contexto que o atual presidente da fundação, o economista e diretor teatral Fernando Guerreiro, define Salvador como uma cidade de múltiplos polos culturais.

“Salvador é multicentro. O Centro Histórico é importantíssimo, mas você tem hoje vida própria em vários pontos da cidade. Valéria tem um movimento cultural impressionante, Cajazeiras também, o Subúrbio Ferroviário, Cabula, Itapuã”, afirmou.

O projeto transformou bairros da periferia em polos de produção cultural e artística longe da elite



acervo pessoal



acervo pessoal



acervo pessoal

Nova dupla na área

Quando assumiu a presidência da FGM, em 2013, Guerreiro encontrou o Boca de Brasa parado há dez anos. Mas achou também apoio total do empresário Guilherme Bellintani, recém-nomeado secretário municipal de Cultura e Turismo. O que ambos fizeram deu sobrevida ao projeto.

A retomada começou com ações itinerantes pelos bairros. “As pessoas diziam: ‘Eu quero uma coisa fixa. Não quero só que você passe’. Foi aí que começamos a criar os centros culturais”, declarou. Assim, a iniciativa evoluiu para a criação de espaços culturais permanentes nas comunidades.

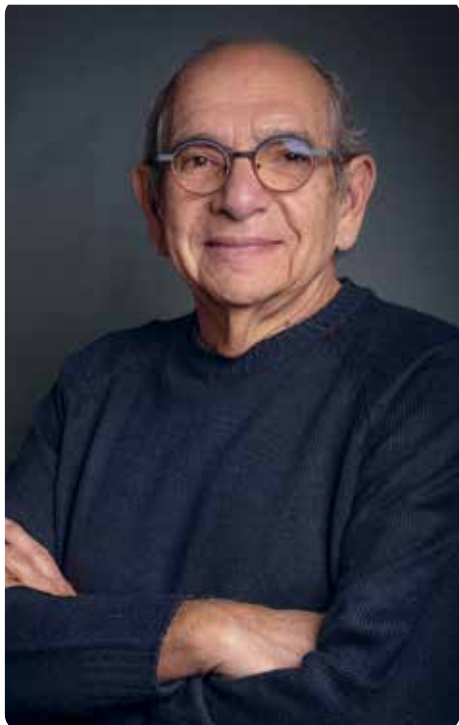
Ao longo da década seguinte, o projeto foi se consolidando como uma das principais políticas de formação e circulação cultural da cidade, com 11 equipamentos.



reprodução



felipe oliveira/ecbahia



O prefeito, o peixeiro e a corrida mais honesta da política

Mário Kertész

Radialista, apresentador, ex-prefeito e agora escritor

Política, como se sabe, tem dessas coisas improváveis. Mas poucas cenas são tão improváveis — e tão saborosas — quanto a de um prefeito correndo atrás de um peixeiro no meio de um mercado popular.

A história se passa ali no Mercado do Peixe, quando a TV Globo resolveu fazer uma daquelas reportagens que todo governante teme: o microfone aberto para o cidadão comum. E o cidadão, no caso, era um vendedor de peixe.

Não economizou nas palavras. Criticou, esculhambou e passou a limpo a administração municipal com a precisão de quem limpa um robalo. Quando a matéria foi ao ar, o esperado seria uma nota oficial, uma resposta indignada, talvez um ataque à emissora. Mas não. A reação do prefeito foi outra:

Ele tem razão.

Pronto. Aí já começa a dar errado — ou certo demais, dependendo do ponto de vista.

A televisão, meio desconfiada daquela sinceridade fora de moda, fez um con-

vite: ir até o mercado conversar com o homem. E lá foi o prefeito, com equipe e câmera, disposto a fazer algo ainda mais raro que admitir erro, agradecer a crítica.

Só que ninguém avisou ao peixeiro.

Quando ele viu o prefeito chegando, cercado de gente e com câmera ligada, pensou o pior. E fez o que qualquer cidadão faria naquele tempo: saiu correndo. E correu bonito. Desviando de bancas, pulando caixas, serpenteando entre pilhas de mercadorias como se estivesse numa final olímpica do Mercado.

E o prefeito? Foi atrás.

A cena era digna de cinema: o peixeiro disparado, o prefeito correndo atrás, gritando “para aí, para aí!”, enquanto o povo assistia sem saber se era briga, campanha ou pegadinha.

Até que o homem parou. Sem fôlego, assustado, esperando o pior. Mas veio o inesperado.

Eu vim aqui lhe dar um abraço. Vim lhe agradecer. Você está certo. Isso aqui está uma esculhambação mesmo.

O peixeiro não acreditou. Ninguém acreditaria. Era 1980, em plena ditadura militar, e governante não costumava correr atrás de crítico, muito menos para concordar com ele.

O prefeito era eu.

Quando ele viu o prefeito chegando, cercado de gente e com câmera ligada, pensou o pior. E fez o que qualquer cidadão faria naquele tempo: saiu correndo. E correu bonito!



Paga, mas não leva

Zona Azul extingue tarifa mínima de duas horas em parte da orla da capital e obriga usuários de estacionamento a pagar por seis ou até 12 horas, mesmo que não fique por tanto tempo

Texto **Laisa Gama**
redacao@radiometropole.com.br

Quem só queria parar o carro, dar um mergulho rápido ou resolver algo sem demora tem enfrentado uma surpresa pouco agradável na orla de Salvador. Em alguns pontos, a Zona Azul parece ter abandonado a lógica da rotatividade para funcionar apenas com ativações mais longas. Motoristas relatam que, em trechos entre a Boca do Rio e Piatã, ao longo da Avenida Octávio Mangabeira, não é mais possível estacionar por menos de seis horas, o que obriga o pagamento por um período maior mesmo quando a permanência será breve.

As queixas têm gerado desconforto principalmente entre quem pretende ficar pouco tempo na praia. Na capital, o estacionamento rotativo da Zona Azul possui diferentes modalidades de crédito de duas, seis ou até 12 horas, mas em partes específicas da orla as opções mais curtas deixaram de existir. Na prática, o

motorista perde a possibilidade de pagar pelo tempo exato de permanência e precisa assumir um custo mais elevado.

ALÉM DA CONTA

O mesmo cenário também é relatado em outras áreas do litoral de Salvador fora do eixo Boca do Rio-Piatã. Em Stella Maris, por exemplo, predomina-se o regime mínimo de seis horas em pontos como a movimentada Avenida Beira-Mar. O que reforça a percepção de padronização dos períodos mais longos em regiões de lazer e maior fluxo de visitantes.

Como nada é tão ruim que não possa piorar, na Praia do Flamengo a extensão mínima vira máxima em determinados trechos da orla do bairro. Segundo relatos de usuários da Zona Azul ouvidos pela reportagem, há áreas onde o estacionamento funciona apenas com tarifa única válida por até 12 horas. Isso ocorre, sobretudo, nos períodos de maior movimento. Ou seja, durante o dia.

Fala, Transalvador!

A Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) esclarece que o período de 12 horas foi estabelecido em alguns trechos da Praia do Flamengo, devido à alta demanda por estacionamento durante o Verão. Trocando em miúdos, o órgão admite que, por causa do alto fluxo, decidiu arrecadar mais com um estacionamento público. A partir do próximo final de semana, com o fim da alta estação, os períodos de estacionamento voltam ao normal, segundo a Transalvador. Aí sim trechos da orla passarão a oferecer opção de múltiplas durações.

Ainda de acordo com a Transalvador, a adoção de prazos mínimos maiores em parte da orla levou em conta o perfil predominante dos usuários dessas regiões, já que muitos motoristas permaneciam por períodos superiores a duas horas e acabavam sendo notificados por esquecer a renovação do crédito. Uma “distração coletiva” que agora, garante o órgão, será resolvida com a ampliação obrigatória do tempo mínimo de estacionamento.

MENOS É MAIS

Mas no fim das contas, o peso segue maior no bolso do contribuinte. Uma parada que antes poderia custar apenas R\$ 3, valor da tarifa por duas horas de Zona Azul, acaba virando R\$ 6 ou R\$ 9, custo por seis e 12 horas, respectivamente, mesmo que o cidadão fique somente uma ou duas horas na praia ou em um dos bares, quiosques e restaurantes espalhados pela costa da cidade. Enquanto a configuração não é ajustada em todos os pontos, se isso de fato ocorrer um dia, estacionar na orla significa assumir uma despesa extra, ainda que por algo que não se consumiu.



dsnlo puridade/metropress



VAI, SALVADOR



**EDUCAÇÃO ESTADUAL
EM TEMPO INTEGRAL.**



**METRÔ ATÉ
O CAMPO GRANDE.**



**VLT QUE VAI
LIGAR TUDO.**



**MATERNIDADES
PÚBLICAS,
SÓ ESTADUAIS.**



O Governo da Bahia tá DO LADO DO POVO

Vai, Salvador. Vai com a força e a energia de seu povo, que não foge da luta, não perde o gingado e faz essa cidade acontecer. Vai, que o Governo da Bahia tá aqui. Diminuindo distâncias, abrindo novos caminhos, cuidando de nossa gente para que a vida seja melhor. É assim que Salvador segue em frente.

2!



477 ANOS



**MAIOR HOSPITAL
ORTOPÉDICO
ESTADUAL DO BRASIL.**



**MAIOR OBRA
DE SANEAMENTO DA
HISTÓRIA DA CIDADE BAIXA.**



NOVA RODOVIÁRIA.



**NOVO TCA,
O TEATRO MAIS
MODERNO DO BRASIL.**

**CONTENÇÃO DE ENCOSTAS
EM TODA A CIDADE.**

**GOVERNO DA
BAHIA**

Dignidade sepultada

Texto e fotos **Ana Clara Ferraz**
redacao@radiometropole.com.br

O Cemitério Quinta dos Lázaros, em Salvador, carrega o peso de ser um dos mais antigos do país e, ao mesmo tempo, um dos maiores da Bahia. Título esse que, em tese, deveria vir acompanhado de respeito, cuidado e estrutura à altura da sua história. Mas o cenário atual expõe outro retrato.

Um espaço secular, que deveria assegurar dignidade na última morada, especialmente para os mais pobres, está entregue ao descaso do Poder Público com episódios recorrentes de abandono e sepultamentos feitos diretamente no chão, sem nenhum tipo de identificação, além de uma cruz. Entre a importância histórica e a realidade cotidiana, o cemitério situado na Baixa de Quintas parece ter sido condenado a um limbo administrativo.

GESTÃO DIVIDIDA

Com mais de 50 mil metros quadrados, a Quinta dos Lázaros reúne estruturas como ossuário, igreja e velório,

além de áreas destinadas aos sepultamentos custeados pelo Poder Público, sob competência estadual. Além da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab), administram também o cemitério a Irmandade da Conceição da Praia e a Ação Social Arquidiocesana (ASA). Porém, ambas realizam um trabalho diferente.

Os sepultamentos através dessas instituições ligadas à Igreja Católica são em jazigos divididos e operados por elas, que fazem a manutenção, limpeza e cobrança de taxas relativas às áreas de suas competências. Mesmo com poucos funcionários, as entidades se desdobram para manter a ordem nos espaços administrados por elas. No entanto, esse cuidado não se reflete no local gerido pela Sesab.

TRISTE FIM

A Secretaria da Saúde é responsável por enterrar pessoas que morreram e não foram identificadas ou não tiveram familiares que procurassem pelo corpo, popularmente chamados de indigen-

Cemitério Quinta dos Lázaros enfrenta abandono, falhas na manutenção e indefinições que refletem no desleixo com o qual a morte dos mais pobres é tratada

tes. Esses indivíduos chegam por meio do Instituto Médico Legal (IML) ou através de hospitais.

Também são enterrados os natimortos, que são bebês que morreram ainda na barriga da mãe a partir da 20ª semana de gestação, seguindo regras do Ministério da Saúde. A própria secretaria cuida de todo o processo: faz o registro dos enterros e mantém a organização da área onde eles acontecem.

A equipe de reportagem da **Metropole** não foi autorizada a registrar imagens do cemitério, mesmo o espaço sendo público. Foram identificadas cruzeiros no chão na região mais afastada em meio a mato alto e a céu aberto, local onde são feitos os sepultamentos da secretaria. Ali são enterrados indivíduos que em vida foram abandonados e na morte desvalorizados.

O local não possui muros para evitar violação das covas ou a entrada de pessoas, nem placas com algum tipo de informação. Nas proximidades, havia buracos que podem facilitar o acúmulo de água, lixo e materiais orgânicos.

Insegurança exposta

Funcionários da parte administrativa da Irmandade e da Asa relatam que a Quinta dos Lázaros é conectada a diversas comunidades e que, pelo caráter público, a fiscalização não é tão eficaz. Fora o fato de que a área possui câmeras de segurança apenas na entrada principal. Em suma, nunca foi tão fácil dar uma volta entre lápides e fazer o que bem entender.

O gerente administrativo da Irmandade da Conceição da Praia, André Santos, relata que o efetivo de funcionários da Sesab é baixo e dificulta a efetividade da limpeza no local. “Eles capinam pela manhã, mas não tem uma manutenção completa. O efetivo deles é pequeno, e a área é muito grande, muito material verde. Eles não têm uma equipe regular para isso”, disse. André afirma ainda que o espaço foi deixado de lado pelas organizações responsáveis.



Longo esquecimento

“O cemitério foi esquecido durante muito tempo. Tanto pelas administrações quanto pela sociedade. Se a gente for avaliar, a Ladeira das Quintas tem barracas desordenadas, mato, lixo. A gente tenta dentro de uma luta centenária, mas não tem respaldo do Poder Público também do lado de fora. A área de segurança, por exemplo, vocês vão ver o oficial aqui só se tiver alguma ocorrência próxima”, completa André Santos, o administrador do espaço.

Segundo relatos de Odete Freitas, mem-

bro da administração da ASA, um dos maiores problemas é em relação às lápides. O serviço é de responsabilidade de cada família. As entidades que realizam o sepultamento não oferecem esse tipo de adicional. “É um dos maiores problemas que temos. A gente faz o tampão de concreto, mas não fazemos a lápide. O cemitério é aberto, qualquer um pode entrar e sair a qualquer hora. A gente não tem como se responsabilizar”, explicou. Ela ainda confirmou que a Sesab faz os sepultamentos apenas no chão.



Muitas justificativas e poucas soluções

Em nota, a Sesab disse que tem buscado ao longo dos anos, tratativas institucionais para que a prefeitura de Salvador assuma a gestão do equipamento conforme a Constituição, mas que apesar das tentativas, a municipalização ainda não aconteceu. Todos os demais cemitérios públicos da cidade estão sob a guarida do município.

A Sesab relatou também que está avaliando a adequação do serviço de manutenção das áreas verdes para que ocorra mensalmente. Em resumo, admite que nem o básico está sendo feito.

A Sesab garantiu que controla a entrada principal, realiza vigilância patrimonial e que a área destinada ao sepultamento de indigentes e natimortos cumpre as normas sanitárias para acesso.

Enquanto isso, o Cemitério da Quinta dos Lázaros, que abriga tantas histórias e memórias centenárias, guarda no seu interior a síntese de uma negligência crônica, na qual a morte às vezes se traduz em esquecimento.

ESPECIAL

METROPOLE

Agora, **100%** da energia elétrica externa da Refinaria de Mataripe é **própria e solar.**

Acelen | SolarPark I.

Com o Acelen | SolarPark I, a Refinaria de Mataripe acelera a transição energética e reduz ainda mais sua pegada de carbono.

Moderna, sustentável e preparada para o futuro. A Acelen inaugura o Acelen | SolarPark I, maior parque solar próprio associado a uma refinaria no Brasil. Localizado em João Dourado (BA), a unidade irá suprir 100% da demanda externa de energia elétrica da Refinaria de Mataripe. Um grande passo para a refinaria, para a Bahia e para o planeta.



Geração de energia equivalente ao consumo de 175 mil residências



Menor pegada de carbono



Substituição de energia elétrica externa por solar

acelen
energia para acelerar

Feridas bem abertas

Na preparação para a Copa do Mundo, a Seleção Brasileira enfrentará dois algozes como provas prova de fogo antes do início da corrida pelo hexa

Texto **Vitor Bahia**
redacao@radiometropole.com.br

As feridas de derrotas antigas voltam a arder. Após dois anos, o Brasil enfrentará novamente seleções europeias, mas desta vez o enredo é diferente. França e Croácia, ao contrário dos últimos oponentes europeus, Inglaterra e Espanha, representam duas pedras na chuteira da Seleção Canarinho, uma histórica e outra recente. Ao mesmo tempo, os duelos são boas oportunidades para testar o nível do time antes do início da competição.

Para além do peso histórico de ambos os duelos, França e Croácia são ótimos termômetros de desempenho para este Brasil de Carlo Ancelotti. A Seleção Francesa foi campeã em 2018 e é a atual vice, enquanto a Croácia foi vice em 2018 e terceira colocada em 2022. Desde 2002, o Brasil acumula eliminações para países europeus, que expuseram as fragilidades do time verde e amarelo. Com isso, as partidas contra nações do Velho Continente se tornaram cada vez mais raras.

O confronto desta quinta (26) com a França reabre uma cicatriz de longa data, pois os franceses encerraram o sonho de conquistar a Copa do Mundo para o Brasil em três ocasiões: em 1986, quando Michel Platini pôs um fim à geração de Zico; em 1998, quando Zidane jogou um balde de água fria em plena final; e em 2006, no momento em que o sonho de ser hexacampeão mundial foi frustrado pela primeira vez, sob os pés de Henry e Zidane.

ÚLTIMO FIASCO

Adversário do próximo dia 31, a Croácia, por outro lado, representa um ferimento ainda não cicatrizado. Apesar do Brasil possuir um retrospecto favorável, ainda não teve analgésico que melhorasse a dor de ser eliminado por eles na última Copa, após deixar a classificação escapar por pouco. As partidas contra ambas as equipes não apagarão a história vivida, mas podem ser o início de um tratamento de cura para a Seleção.

Urubu-Rei

O Vitória irá enfrentar o Flamengo na Copa do Brasil. Se observarmos recortes recentes ou mais antigos do retrospecto, sob nenhum olhar o Leão sai feliz do confronto com o Urubu carioca. O Rubro-Negro baiano soma duas vitórias e 12 derrotas contra o Fla nos últimos 20 jogos. Mas estatística nenhuma entra em campo. O Flamengo está em processo de oscilação, transição de técnico e eliminações importantes, além do jogo decisivo ser no Barradão.

Faca nos dentes

Ainda sobre feridas, o Bahia sofreu um nocaute recente contra o Remo, e no dia seguinte foi avisado que vai encontrar novamente o seu algoz, agora, na Copa do Brasil. Por mais que o sentimento de revanchismo seja forte, é válido lembrar que o jogo de ida será na Fonte Nova, e o jogo de volta será, mais uma vez, fora de casa, onde o Tricolor foi humilhado. Será que um raio cai duas vezes no mesmo lugar?



paulo pinto/agencia brasil



★★★★★
Emergência Radioativa
Minissérie, 5 episódios
Netflix | Drama e Suspense

★★★★★
Rooster
HBO Max | Série
Comédia e Drama

★★★★★
One Piece
Netflix | Série, 2 temporadas
Ação e Aventura

★★★★★
Scarpetta
Prime Video | Série, 8 episódios
Mistério e Drama

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Quando o humor nasce do desconforto, a comédia é capaz de encontrar seu terreno mais fértil. Esse é o caminho seguido por Rooster, disponível na HBO Max, que constrói sua narrativa a partir dos impasses da vida adulta. Protagonizada por Steve Carell (The Office), a série acompanha um escritor que vivencia uma relação conturbada com a própria filha. Ao transformar dilemas comuns em situações cômicas, a produção aposta em uma abordagem que flerta com o exagero, mas se sustenta no carisma do elenco.

Por outro lado, há séries que encontram justamente no exagero uma forma própria de construir humor. A segunda temporada de One Piece, na Netflix, segue essa proposta. Inspirada na incensada série de mangá e anime de mesmo nome, a produção busca se manter fiel ao material original, incorporando uma estética marcada pelo surrealismo. Com cenas de ação bem construídas e uso expressivo de efeitos especiais, a nova temporada trans-

forma o absurdo em parte essencial da jornada de um grupo de piratas diferentes. Ainda no catálogo da Netflix, Emergência Radioativa aposta em uma trama mais densa ao revisitar, com base em fatos reais, o caso do vazamento de Césio-137 em Goiânia. A produção nacional se aproxima da série Chernobyl por retratar um desastre nuclear a partir de diferentes perspectivas. Ambientada em 1987, a série reconstrói o maior acidente radioativo da história do Brasil, equilibrando suspense com o impacto da tragédia na vida das vítimas.

Para manter o clima de suspense, mas agora pelo viés da ficção, Scarpetta, no Prime Video, aposta em um suspense ancorado na investigação criminal. Protagonizada por Nicole Kidman (De Olhos bem Fechados e Moulin Rouge!) e Jamie Lee Curtis (Um Peixe Chamado Wanda e Sexta-Feira Muito Louca), a série acompanha uma médica-legista diante de um caso que remete ao início de sua carreira, alternando passado e presente. Ao misturar drama psicológico e mistério, a produção é capaz de conquistar pela intensidade das atuações.

Baú de Relíquias

Boogie Nights Disponível para aluguel e compra no Prime Video, o clássico de 1998 explora a ascensão e decadência do cinema pornô da década de 80 nos Estados Unidos. Dirigido por Paul Thomas Anderson, grande vencedor do Oscar 2026 com Uma Batalha Após a Outra, o filme acompanha personagens complexos cujas trajetórias refletem ambição e dramas pessoais, com atuações memoráveis e direção impecável. Apesar de não estar disponível em streaming por assinatura, é uma indicação que vale cada minuto.

Laranjada

Peaky Blinders: O Homem Imortal Recém-chegado à Netflix, o filme tenta reviver uma história que já tinha um ponto final na série homônima. A produção se apoia em um visual que mais parece videoclipe, enquanto o roteiro é de dar pena. Com um antagonista fraco e pouco desenvolvido, as decisões dos personagens soam forçadas. Em vez de expandir o universo, o filme parece mais interessado em impressionar do que em contar uma história coerente. O resultado é uma continuação desnecessária, que enfraquece o universo de Peaky Blinders.

ESCULACHO

Aqui a gente comenta com (mais) humor os acontecimentos da semana

Texto **Juliana Lopes**

juliana.farias@radiometropole.com.br

Pérolas do baú

Não é nada pessoal, mas hoje um dos caras que mandam no governo é o Valdemar da Costa Neto, que é o cara que foi condenado por suborno no Mensalão”



Ex-juíz e atual senador da República, Sérgio Moro disse exatamente isso em entrevista concedida quando ocupava o posto de ministro da Justiça do governo Bolsonaro, em janeiro de 2022. Como se sofresse de amnésia, o ‘conje’ de dona Rosângela não pediu desculpas ao se filiar ao PL, presidido por Valdemar, na última terça-feira (24), ao lado do pré-candidato à Presidência pelo partido, o senador Flávio Bolsonaro (RJ). Moro deixou o União Brasil e deve concorrer ao cargo de governador do Paraná pela sigla dos Bolsonaro como se nada contra tivesse dito antes.



Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

E hoje a dica é: não peça o delivery do Yokoyama. Sobre a experiência presencial no restaurante não se tem do que reclamar. Mas o EAD, minha gente, nem parece que é feito no mesmo lugar. Se você espera aquele menu bem servido e as belas peças do rodízio, esqueça o conforto do sofá e saia de casa! Nem vale falar muito do tamanho das porções! Se os pratos quentes chegassem mesmo quentes e os pratos frios chegassem ainda montados já seria ótimo.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#Sincericídio

O deputado estadual do Mato Grosso Valmir Morretto (Republicanos) foi vítima de si mesmo na terça-feira (17). Durante um evento oficial com a presença do governador Mauro Mendes (União), o parlamentar comemorou a assinatura da ordem de serviço do Hospital Regional de Pontes e Lacerda, uma cidade com menos de 55 mil habitantes a 483 km de Cuiabá, como quem comemora a vitória do time do coração na final do Campeonato Brasileiro. Isso porque uma das três empresas que ganharam a licitação para executar a obra seria...a sua! Quer dizer, do irmão. E quem disse isso foi ele mesmo, sem se lembrar que carregava um microfone ligado na lapela. Na quinta-feira (19), o MP do Mato Grosso abriu uma investigação para apurar a suspeita de conflito de interesses. O crime do deputado foi falar demais. Será?

#Longe do Diabo?

Mesmo que você não seja do meio evangê, certamente já ouviu falar do pastor e cantor gospel André Valadão, da Igreja Batista de Lagoinha, cuja matriz fica em Belo Horizonte. Nos últimos dias ele viralizou nas redes não pela sua relação com o cunhado de Daniel Vercaro, Fabiano Zettel, líder de uma das unidades da sua igreja e preso pela PF no âmbito da Operação Compliance Zero. Também não foi por conta dos R\$ 3,9 milhões que uma empresa também ligada à sua congregação recebeu, segundo relatório do Coaf. Valadão viralizou, meus caros leitores, por um passeio de helicóptero no último sábado (21) que, segundo ele mesmo, teve o objetivo de levar os pedidos das suas queridas ovelhas “mais perto” de Deus. No vídeo ele aparece junto à sua varoa entoando orações com as mãos estendidas para o céu. Pergunta: se a gente quiser levar o pedido mais perto do Diabo, faz como? Dá um rolê na Papuda ou no Congresso Nacional?



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Há quem acredite que “Caso Master” teria muito mais chance de ter levado o Oscar do que O Agente Secreto. Ali a tensão era muito melhor e o elenco reunia os maiores figurões da república.

Lindinalva

Fazer dança de salão, participar do bingo, ir pra missa domingo de manhã, cozinhar receitas maravilhosas, aula de pilates e hidroginastica. Eu queria ter a vida social de uma senhorinha na 3ª idade.

Ritinha

“Uma batalha após a outra” levou o maior número de estatuetas. O filme conta a história do governo Trump e suas guerras.

Só os loucos sabem

O ex-banqueiro Daniel Vorcaro pode ser o grande responsável pelo crescimento da economia do Brasil. Serviços de atendimento 24h também já estão a todo vapor, já que ninguém dorme em Brasília. Psicólogos também estão faturando muito: “Tem muitos parlamentares sofrendo bullying porque não estava na lista do Vorcaro”.

Paulinha

Até eu juntar dinheiro pra viajar o mundo, nem vai existir mais mundo.

Cida

Hoje fui eu quem acordou o galo e amassou o pão do diabo. Ninguém vai estragar meu dia.

Guto

O exercício mais difícil de fazer na academia é, na verdade, ir.

Jane

Depois da derrota no Oscar, agora é OBRIGAÇÃO ganharmos a Copa do Mundo. Ancelloti, nem pense em nos decepcionar.

Shiva

Eu sinto falta do privilégio de não saber como o mundo realmente funciona.

Trump

O senhor é meu pastor e algumas coisas estão me faltando.

Fausto Silva

Retorno a ligação par alguém na esperança de que a pessoa não atenda para que eu possa usar isso como prova de que eu tentei.

Pedro Miau

O maior dilema do final de semana vai ser escolher entre Sergipe e SerFord. Bom dia a todos.



RECEBIDOS

para *Salvador*



Irmã Uda
@luanapalmier

Para agradar alguém tão importante quanto Salvador, a Prefs preparou os melhores recebidos. Tem a nova Maternidade Municipal, novas escolas de alto padrão, os restaurantes populares, a nova Arena Multiúso, novas moradias no Subúrbio e muito mais. Parabéns, Salvador. Há 477 anos, a maior influencer de todas.

**NOVA ✨
MATERNIDADE**

